



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do Fundo de Garantia do Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e abertura de renegociação dos contratos vigentes**

**Palácio do Planalto, 20 de outubro de 2010**

Ô Fernando Haddad, primeiro, o seguinte. Ontem eu fui a Catalão, no estado de Goiás, inaugurar uma hidrelétrica chamada Serra do Facão. Eis que, estando lá, um prefeito de Catalão me fez uma reivindicação. Nós tínhamos uma extensão universitária lá, tínhamos sete cursos, e depois do Reuni passou para 21 cursos, e eles agora estão gentilmente pedindo que a gente transforme o que era uma faculdade numa universidade, e eu disse que você ia ver isso com bons olhos. E como a UNE não tem mais reivindicação para fazer, não custa nada a gente começar a atender.

Eu tinha dito ao Fernando Haddad que eu não ia falar porque eu tenho uma agenda ainda antes de almoçar. Mas eu penso que o que está acontecendo aqui hoje é um fato marcante para a história do Brasil, marcante para o governo brasileiro, e eu acho que mais marcante para o movimento estudantil do nosso país. Porque eu estava dizendo agora aos companheiros... ao companheiro Augusto que ele não tem que ter vergonha, porque normalmente a gente tem vergonha de dizer: "Atenderam tudo, não falta nada". A gente não tem que ter vergonha de dizer que sem precisar tomar nenhuma cacetada como se tomou antigamente, serem presos como foram antigamente, apanharem e serem perseguidos como foram antigamente, sem serem expulsos de nenhuma universidade, vocês conseguiram quase tudo o que vocês reivindicaram. No plano que vocês apresentaram para mim, vocês conquistaram tudo.

O que é importante é que vocês agora terão... que a nova direção da



UNE, vocês terão que pensar um novo programa. Independentemente de quem seja o governo, vocês têm que pensar um novo programa. E faltava, efetivamente, a gente resolver esse negócio do Fies, faltava, porque era um trabalho muito difícil você convencer... O Nelson Machado hoje está sorridente aqui, mas foi difícil convencê-lo de que o grande problema é que alguém teria que assumir esse papel de fiador. Eu sei que não é uma coisa fácil, o dinheiro não é dele, ele tem que ter responsabilidade na área da Fazenda, faz parte do sucesso do governo a seriedade com que a gente tratou a questão da Fazenda, a gente não fez leilão de políticas públicas. Nós construímos as políticas públicas junto com a sociedade organizada. E essa do Fies, para mim, Fernando, ela coroa, eu diria, o nosso mandato na Presidência da República e a tua gestão no Ministério da Educação.

Eu penso que isso... E é por isso que eu fiz questão de vir falar aqui, para registrar esses fatos. Em época de eleição, notícia boa não interessa muito, o que vale é notícia ruim, não é? Mas é uma notícia tão boa, que eu acho que eu não poderia deixar de falar.

A coisa mais difícil na vida de uma pessoa neste país, em qualquer segmento da sociedade, é arrumar um fiador. Você pode ter a tua vizinha que vai na tua casa todo sábado comer pizza com você, que o marido dela vai na tua geladeira pegar cerveja para tomar, que você diz que é teu melhor amigo do mundo, tal, mas na hora que você precisar de fiador, ele vai criar um obstáculo. Porque, na verdade, não é uma prova de amizade ser fiador, não é uma prova de amizade. Na verdade, é você estar assumindo a responsabilidade por uma coisa que você não tem responsabilidade. E que se der tudo certo, maravilhoso! E se não der, você vai pagar.

Eu lembro que dentro da fábrica, Fernando Haddad, quando um trabalhador ia alugar uma casa, ele precisava de um fiador. Então, normalmente, o cara chegava e o cara perguntava: "Fulano, você quer ser meu fiador? Estou arrumando uma casa ali, eu preciso mudar". "Ah, eu aceito com o



maior prazer, mas você me dá um tempinho para eu conversar com a minha mulher?” Aí, no dia seguinte, voltava o peão e falava: “Minha mulher não deixou”. No fundo, no fundo, era ele que não queria ser, mesmo, e ele jogou a culpa em cima da mulher dele.

Eu acho que essa atitude do Ministério da Fazenda, essa boa vontade do Banco do Brasil, de a gente poder dizer aos jovens brasileiros “Olha, você pode estudar, você vai ter juros baixos, você vai ter uma carência muito grande, você vai ter muito tempo para pagar, e se você ainda prestar determinado tipo de serviço, você não vai pagar” é tudo que nós precisávamos para poder consolidar a tua passagem pelo Ministério da Educação.

Um país em que você tem estados em que 92% dos estudantes universitários estão em escolas particulares merecia o Fies. E o Fies vai fazer com que a UNE seja mais representativa nas universidades privadas, onde é sempre mais difícil fazer política porque vocês ficam reivindicando “a escola pública e gratuita”, e o coitado tem que pagar 1.200, 1.600, 1.800, 2 mil por mês.

Eu acho que agora vocês vão conquistar uma coisa extremamente importante, que é uma maior abrangência. Na verdade, nós estamos universalizando a participação da UNE no movimento estudantil brasileiro. Esse... Além de poder universalizar as possibilidades para que todo e qualquer jovem, independentemente da origem social, do mais humilde, poder estudar. Não tem nada mais forte do que isso.

Eu acho, Fernando, que nós só chegamos onde chegamos porque o Fernando não é uma pessoa que tinha uma tese acabada na sua cabeça. Sabe aquele cara que tem uma tese e tudo que não for aquilo não vale? O Fernando, eu poderia dizer que, na Educação, era uma espécie de uma metamorfose ambulante, ou seja, ele tinha as suas ideias, mas tudo que vinha, que ajudava, ele ia pondo, ia colocando...

E uma coisa fantástica que está acontecendo no Brasil, para você não



esquecer de Catalão, aqui, é que hoje os prefeitos... Eu disse ontem: os prefeitos, antigamente, encontravam com a gente, e os prefeitos reivindicavam uma ajuda do governo federal para pagar o 13º salário, para pagar a folha de pagamento. Hoje, Fernando, 99% dos prefeitos que se encontram com a gente, eles querem ou uma escola técnica ou uma extensão universitária. Então, eu acho que foi... além do ProUni, que foi um gesto de sabedoria, e o Fernando Haddad, num momento republicano muito grande, ele fez questão de dizer que a proposta do ProUni era da mulher dele. Porque, normalmente, o machão esconde: “Como que ela sabia mais do que eu?”. E o ProUni é uma revolução neste país. Eu, que encontro... por onde eu vou, Fernando, por onde eu vou, em qualquer ato que eu participo sempre me aparece um menino ou uma menina agradecendo ao nosso governo pelo fato de estar se formando pelo ProUni.

O Reuni foi uma briga muito grande. Nós somos agradecidos aos estudantes porque vocês estiveram conosco nesse enfrentamento, uma carga ideológica imbecil. Tinha gente que achava que o Reuni iria diminuir a qualidade do ensino na universidade. A prova é que está muito maior. Quando o Fernando Haddad fala de 126 extensões universitárias, eu fico pensando que nesse pouco tempo nós fizemos a Universidade Federal do ABC, fizemos universidade em Santos, em Diadema, em Guarulhos, em Osasco, em Sorocaba... Onde mais? Não, não. Eu estou falando só ali em São Paulo. Você não... Você gostaria que o Fernando Haddad tivesse te elogiado antes das eleições. Se ele tivesse feito ainda esse elogio e se [tivesse] colocado na televisão, você imagine o que ia acontecer com você.

Mas, de qualquer forma, eu não vou falar das universidades. Eu estou dizendo apenas uma região, uma região como a do Grande ABC, que é a região mais rica do país, a gente não tinha uma universidade, uma! Os jovens do ABC, de Osasco, de Guarulhos estavam predestinados a entrar na USP. Como a USP tem poucas vagas para o estado maior da Federação, eles



tinham que ir para as privadas, e aí a maioria não podia pagar.

Então, eu acho que foi um feito extraordinário. O Reuni já dobrou, em um ano e meio, a quantidade de vagas que eram ofertadas, de vagas novas, na universidade federal.

E eu acho, Fernando, que uma coisa que pode te deixar tranquilo é que não tem mais retorno, não tem mais retorno. Não há... não é possível imaginar que alguém ouse parar com essa caminhada da Educação no nosso país. Não é possível, porque as pessoas perceberam que é possível elas terem acesso à Educação. O Brasil percebeu que nós estamos na era do conhecimento e, portanto, investir na Educação é mais do que necessário.

Então, quando a gente pega um orçamento de pouco mais de R\$ 19 bilhões e vai entregar um orçamento com R\$ 70 bilhões, a gente pode dizer: Nós não fizemos tudo que tínhamos que fazer, mas fizemos tudo que vocês reivindicaram. Se tivessem reivindicado mais, a gente teria feito mais.

Eu quero, Fernando, aproveitar... Este talvez seja o último ato que eu participo, de alguma coisa da Educação, nós vamos inaugurar... Ah, o Plano Nacional de Educação. Mas, de qualquer forma, eu quero dizer aqui, na frente da UNE e na frente da Ubes, que eu acho que vocês aprenderam também. Vocês aprenderam porque tudo o que nós construímos foi em uma convivência democrática, ou seja, a gente discutia, não dava certo, discutia outra vez, não dava certo, discutia outra vez, até que a gente se colocava de acordo. Depois, todo mundo ia convencer o Guido, o Guido sempre endurecia um pouco, porque é o papel do tesoureiro. Aí o Fernando Haddad me procurava, a gente chamava o Guido, também dialogava, conversava, sem ninguém falar mais alto do que ninguém, e a gente construía as coisas que deram certo no Brasil.

Portanto, eu acho que é um marco histórico que vocês... Vocês não vão ter a proeza daqueles que antecederam vocês na UNE, que foram presos, que foram torturados, mas vocês (incompreensível) daquela geração que não precisou, por conta da democracia, apanhar nem ser preso, nem ser torturado,



mas aprenderam a conquistar aquilo que foi a razão da luta daqueles que vieram antes de vocês na universidade.

Por isso, parabéns, companheiro Fernando Haddad, por mais este feito. Eu tinha pedido para o Stuckinha gravar a fala do Fernando Haddad, porque isso é uma coisa que eu prezo muito. Prezo muito uma pessoa saber, amanhã, que ele pode no ano que vem começar a estudar. Ô Dida, você não me enrole com esse negócio do Banco do Brasil financiar. Eu quero... Nós vamos fazer... Precisa colocar um número aí, um “zero não sei das quantas” aí, para as pessoas ligarem, que foram atrás do financiamento e não tiveram, para a gente poder acompanhar. Porque uma coisa é a gente vir aqui, tudo bonitinho, anunciar, todo mundo aplaudir. Quando a gente vira as costas a burocracia toma conta, meu filho, e daqui a um ano não aconteceram as coisas.

Então, essa eu acho que é uma tarefa da UNE e da UBES, criar um “zero não sei das quantas” para os estudantes que não conseguirem financiamento ligarem para vocês e vocês cobrarem. Porque nós fizemos assim no Programa de Ciência e Tecnologia. Nós colocamos, em 2007, R\$ 41 bilhões para ciência e tecnologia. Pela primeira vez, a gente tinha construído um programa que não era do ministro Sergio Rezende, era um programa feito pela comunidade científica. E o segundo desafio era a gente utilizar todo o dinheiro. Como você disponibilizar R\$ 41 bilhões e você utilizar o dinheiro? E nós vamos fechar o ano, agora, utilizando os R\$ 41 bilhões.

Qual é o efeito prático disso? O efeito prático disso é que o Brasil ultrapassou a Rússia e ultrapassou a Holanda na publicação de artigos científicos em revistas especializadas. Não é pouca coisa, não é pouca coisa. Nós, que estávamos habituados a ver estudos estatísticos em que a gente estava só para baixo: “O Brasil tem mais miséria, o Brasil tem mais fome, o Brasil tem mais desemprego, o Brasil tem isso...” Você veja, aquele menino chama uma menina de 42 anos de... ele devia... nem a mãe dele ele deveria tratar de “senhora”. Na minha idade, uma senhora de 40 anos é uma menina!



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

Você precisa olhar o mundo com um olhar mais contemplativo, e não tão duro assim!

Gente, um abraço, boa sorte e parabéns.

(\$211A)